

Prefácio à Primeira Edição

Este livro resume os cursos básicos de macroeconomia lecionados pelos dois autores na Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE) da Fundação Getúlio Vargas desde 1985. Embora o teste em sala de aula se tenha limitado a alunos de mestrado, a maior parte do livro é acessível a estudantes de graduação.

Os três primeiros capítulos do livro abordam a macroeconomia descritiva, cuidando do sistema monetário, do balanço de pagamentos e das contas nacionais. Esses capítulos, baseados nos três Módulos de Macroeconomia Aplicada editados pela Simposium, Consultoria e Serviços Técnicos Ltda., interessam não apenas aos economistas profissionais, mas igualmente a empresários e administradores de empresas. Neles, os autores limitam-se a desenvolver equações contábeis, praticamente não postulando nenhuma hipótese quanto ao comportamento dos agentes econômicos. Por isso mesmo, a sua leitura é bastante acessível, dispensando conhecimento prévio de economia. Eles descem a grande nível de minúcia por três razões: primeiro porque os conceitos de macroeconomia descritiva cada dia mais se incorporam ao jornalismo econômico; segundo porque, sem o perfeito domínio desses conceitos, é impossível avançar na análise macroeconômica; terceiro porque, num país com moeda instável, é preciso conhecer duas contabilidades, a nominal e a real, e saber como e quando usar cada uma delas.

Os Capítulos 4 a 8, endereçados tanto a estudantes dos últimos anos de graduação quanto aos iniciantes de pós-graduação, desenvolvem a teoria do equilíbrio agregativo a curto prazo. O Capítulo 4 explica a ótica macroeconômica, que procura olhar a floresta sem enxergar cada uma de suas árvores. Teoricamente essa ótica envolve quatro prismas:

- i) a ficção de uma economia com apenas quatro mercados - o de trabalho, o de um produto único, o de títulos e o de moeda (pode-se adicionar um quinto, o da taxa de câmbio);
- ii) a possibilidade de transações fora dos preços de equilíbrio walrasian, o que implica a negação da identidade de Walras na sua forma geral, que os desempregados não recebem rendas do trabalho;
- iii) a transformação de tautologias em equações de equilíbrio;
- iv) a construção de modelos dinâmicos de ajuste, por trás dos modelos 'equilíbrio.

O prisma indigesto é a ficção da economia com apenas quatro mercados, mas sem ele é difícil administrar o raciocínio macroeconômico. Obviamente, por trás da hipótese da economia com um único produto há uma idéia de agregação: não se trata da produção de aço, de energia elétrica ou de batatas, mas do produto interno bruto. Assim, o capítulo 4 discute os veículos de agregação, os

números-índices, deixando claro que não há solução definitiva para o problema.

O Capítulo 5 descreve a oferta a curto prazo no mercado de produto. Curto prazo, por definição, é aquele em que o único fator de produção variável é o trabalho. A partir das funções de produção de cada empresa, chega-se à função de produção agregada, à curva de oferta agregada e à curva de procura de mão-de-obra. No outro lado da cerca há a curva de oferta de mão-de-obra. Daí surgem conceitos claros, como salário real de pleno emprego, taxa de desemprego etc. O capítulo situa o problema na perspectiva de uma economia aberta, em que desvalorização real da taxa de câmbio costuma baixar o salário real de pleno emprego. A dinâmica salarial é discutida sob duas hipóteses: a perspectiva keynesiana de salários nominais rígidos e a teoria aceleracionista da curva de Phillips.

O Capítulo 6 descreve a evolução da teoria da procura da moeda, começando com a teoria quantitativa, superpondo a teoria keynesiana da procura especulativa de moeda e analisando a sua reformulação por Tobin e Baumol.

O Capítulo 7 dissectiona os componentes da procura agregada: a função consumo keynesiana, com as racionalizações de Friedman e Modigliani; a função investimento; e a função exportações menos importações de bens e serviços.

O Capítulo 8 junta as peças dos quatro capítulos precedentes, apresentando a teoria do equilíbrio agregativo a curto prazo. Nos textos convencionais, isso se conseguia com as curvas IS e LM. Só que essa síntese neoclássico-keynesiana costumava limitar-se a economias fechadas com salários nominais rígidos, na linha de Keynes. No mundo moderno, a macroeconomia fechada é um exercício estéril, pois as economias transacionam amplamente com o exterior, quer na conta de mercadorias e serviços, quer na conta de capitais. Posto isto, o capítulo trata de economias abertas, com três possíveis regimes cambiais: taxas fixas, flutuantes e indexadas. Na mesma linha discutem-se três hipóteses quanto aos salários, que tanto podem ser flexíveis, rígidos em termos nominais ou rígidos em termos reais. A análise é obviamente bem mais trabalhosa do que a do jogo IS-LM, embora não ofereça maiores dificuldades conceituais. O mundo atual exige que qualquer estudante de economia a conheça, pois os regimes cambiais e salariais mudam inteiramente os impactos dos estímulos monetários e fiscais.

O Capítulo 9 entra em novo campo: a teoria do crescimento econômico. Trata-se de explicar a expansão da oferta agregada pelo crescimento da mão-de-obra, da acumulação de capital e do progresso tecnológico. Boa parte do capítulo se dedica à discussão da controvérsia Solow-Pasinetti, a qual questiona se é a relação capital/produto que se ajusta à taxa de poupança, ou se é a taxa de poupança que se ajusta à relação capital/produto. A controvérsia é em boa parte estéril, à medida que ambas as partes presumem que o progresso tecnológico caia do céu. Embora a discussão nada envolva em termos de alta matemática, as firulas intelectuais podem ser deixadas ao largo pelos estudantes de graduação, os quais devem concentrar-se nas primeiras seções do capítulo, omitindo a teoria dos ciclos de Harrod.

O Capítulo 10 trata da dinâmica da inflação, juntando uma relação aceleracionista de Phillips, uma curva IS e uma relação LM log-lineares, mais a hipótese de Cagan de expectativas adaptativas. No mais, há longas incursões

sobre inércia inflacionária e sobre erros e acertos em política antiinflacionária. À exceção da seção 10.4, que demanda o conhecimento de cálculo de variações, o máximo que se exige de prática matemática é uma certa familiaridade com equações diferenciais e de diferenças finitas lineares com coeficientes constantes.

O Capítulo 11 revê as teorias do ciclo econômico. Podem-se poupar as equações de diferenças finitas estocásticas para os estudantes de graduação, mas vale contar-lhes as histórias dos ciclos, cabendo ao professor estabelecer a ponte entre a teoria e a prática.

O Capítulo 12, definitivamente, destina-se apenas a estudantes de pós-graduação. Para os de graduação, basta dizer que a hipótese de expectativas racionais equivale, basicamente, à de perfeita previsão. Com efeito, a macroeconomia das expectativas racionais foi a moda da década de 1970, mas que caiu em descrédito na década de 1980 com a visão da macroeconomia como jogo de informação incompleta.

Como a macroeconomia evolui dia a dia, um livro-texto não pode ter a pretensão de estar plenamente atualizado, sob pena de nunca ser impresso. O nível de atualização do presente livro é o do princípio da década de 1980. Os autores resistiram à tentação de incorporar novos capítulos, como as aplicações da teoria dos jogos à macroeconomia tão em moda nos últimos anos, para que se chegasse a um ponto final. Há apenas uma breve discussão Sobre o problema no Capítulo 12, ao se estabelecer a conexão entre equilíbrios com expectativas racionais e equilíbrios de Nash em jogos não cooperativos.

Embora extenso, o livro não pretende ser abrangente. Para que o estudante amadureça no trato dos problemas macroeconômicos, há uma lista de exercícios ao fim de cada capítulo, alguns puramente rotineiros, outros mais trabalhosos que desenvolvem tópicos importantes não discutidos no texto. Além do mais, é essencial que o aluno de pós-graduação se familiarize com a bibliografia indicada.

Os autores expressam seus agradecimentos aos professores e alunos da EPGE, que contribuíram para a melhoria do texto, particularmente aos doutorandos Ricardo Simonsen, João Luís Tenreiro Barroso, Flávio Auler, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Domingos Augusto Ferreira Romualdo e Renato Fragelli Cardoso, que revisaram os originais do livro. E à Simposium, Consultoria e Serviços Técnicos Ltda., que financiou esta edição.

Rio de Janeiro, setembro de 1988.

Mario Henrique Simonsen
Rubens Penha Cysne